

**De:** DSaboya (UOL) [<mailto:dsaboya@uol.com.br>]  
**Enviada em:** sexta-feira, 12 de agosto de 2011 18:07  
**Para:** 'petros@petros.com.br'  
**Cc:** Ao Fórum Petros  
**Assunto:** RES.: Boletim nº 61

Senhores,

Respondo à mensagem encaminhada a mim pelo email acima.

Raras coisas neste boletim são verídicas ou corretas. Destaco uma: mandato de fevereiro/1996 a agosto/1999. De fato! Estive diretor nesse período. Lá chegando e sendo destacado para assumir a Diretoria de Administração tive a oportunidade de propor o enriquecimento cultural do corpo de empregados da Petros. Assim, promovemos uma reciclagem do pessoal e zeramos de uma só tacada uma pendenga que se arrastava com o pessoal zerando um passivo sindical. A seguir foram instituídos cursinhos (começa quando você chega) de redação, português e de inglês. Como isto exigia que o pessoal chegasse mais cedo, instituímos o café da manhã para os ‘madrugadores’ também. Além disso, após uma consulta prévia aos empregados (ditos ‘colaboradores’) promovemos cursos de nível médio junto à fundação Don Cabral e de gestão securitária em nível de pós graduação junto à COPPE/RJ. Perdi a conta de quantos fizeram e se “brevetaram”. Apagava-se uma sensação atávica de que o pessoal da Petros era despreparado ante os da Petrobras; quem não se lembra?

Pensava eu, naturalmente, que deixara para trás um grupo de pessoas capazes de ler e interpretar textos. Não chegavam, possivelmente, a se tornarem hermenutas estudiosos, mas que, certamente se destacavam para ler e interpretar textos usuais. Foi ou era uma grande equipe que me enchia de vaidade e orgulho.

Ou esse pessoal envelheceu, se aposentou, saiu ou está sendo reprimido e deslocado de suas capacitações; talvez medo de se expor para não perder o emprego (como soube já ter ocorrido anteriormente).

Lamentando a falta de qualidade demonstrada na feitura do texto – assim suponho – pelas ridículas distorções que me leva a admitir a perda do atributo hermenêutico ou, o que é muito pior, a insistência em enganar desavisados ou otários, passo a analisar e comentar, no texto, na cor azul com fundo amarelo (o amarelo, de Na, aumenta a sensibilidade visual, e quem sabe também a intelectual).

Segue o boletim e meus comentários contestando-o e me reportando à ANÁLISE DO “AFFAIRE” CAMARGO CORRÊA-ITAÚSA-PETROS (que passarei a me referir apenas por ANÁLISE), como disse, no texto do Boletim nº 61:



## Diretoria da Petros detalha operação de compra de ações da Itaúsa

Mensagens que estão circulando pela Internet nos últimos dias questionam a compra de ações da Itaúsa pela Petros no final de 2010. A Diretoria Executiva já prestou amplo esclarecimento sobre o assunto por meio de boletim eletrônico enviado aos participantes e notícia no Portal no último mês de junho ([saiba mais aqui](#)).

A **ANÁLISE** questiona operações "triangulares" que envolveram o Tesouro Nacional (que permutou títulos alongando seus prazos com visível prejuízo para Petros). Os gestores utilizaram valores econômicos fixados pela STN para alegar lucro no negócio. Só para tolos; pura fantasia contábil. A venda de parte destes títulos imediatamente e com prejuízo de mais de 16 milhões de reais! [**ANÁLISE**, Pág.8] Isto, porque só houve a venda de 16% dos papéis permutados, imagina-se o prejuízo realizado caso se vendesse todos os papéis), e, **no dia seguinte**, a aplicação dos valores conseguidos e mais outros numa compra acertada com a empresa Camargo Corrêa, depois de 12 meses de negociação, segundo a própria direção da Petros, em um leilão **no último dia útil do ano de 2010**, de ações Itaúsa-ON, num valor global de mais de 3 bilhões de reais!!!

Tais mensagens fazem referência a uma análise feita pelo ex-diretor da Petros, Domingos Saboya (mandato de fevereiro/1996 a agosto/1999). Diferentemente do que essa análise tenta indicar, não houve prejuízos na operação e a aprovação do negócio obedeceu às instâncias decisórias da entidade. Seu autor aponta um prejuízo na operação ora de cerca de R\$ 250 milhões e ora de R\$ 530 milhões.

É incrível a capacidade de desapareço aos leitores. Acham-nos otários, alienados ou deslustrados, incapazes de interpretar textos. Não houve como não há equívocos. Deduzo conotação de má fé. Na realidade não há equívoco ao apontar valores como prejuízo **que foram imediatos**, na operação, cerca de 250 milhões de reais (pela venda das NTN-B por valores inferiores à cotação dada pela STN de mais de 16 milhões de reais sendo o restante por pagamento em "leilão" de preço superior ao que deveria e poderia ser pago pelas ações do Itaúsa-ON de acordo com médias verdadeiras e não "criadas" para se poder alcançar o valor estratosférico de R\$14,485 por ação, causando um sobrepreço acima de 230 milhões de reais) [**ANÁLISE**, Pág.20]. O valor citado de 530 milhões é apenas para demonstrar a "perda" momentânea. Obrigo-me a reproduzir o texto na Análise, pág.22, fim do item 13: "*Sabe-se que o futuro a Deus pertence*"<sup>[1]</sup> *mas, neste curto espaço de tempo de janeiro a maio a nova posição da Petros em Itaúsa-ITSA3 já recuou para R\$2.560.597.356,00 com perda*

---

[1] O próprio senhor Gabrielli manifestou este bordão há poucos dias à imprensa. Não é novidade.

momentânea de mais **R\$530.256.094,00!!!**". Haja má fé! Há mais, revela-se e mostra-se a intenção dolosa de confundir a, infelizmente, alguns incautos e crentes. Portanto duas coisas completamente diferentes que este boletim 61 tenta misturar para confundir.

## VAMOS ESCLARECER

### 1º) Por que compramos ações da Itaúsa?

Um dos principais aspectos que embasaram a decisão pelo investimento na Itaúsa foi o fato de que as ações ordinárias da empresa tiveram valorização de 971% nos últimos dez anos, enquanto o índice Ibovespa registrou ganhos de 189% no mesmo período. A participação na Itaúsa oferece ainda a distribuição de rendimentos (dividendos e juros sobre capital próprio) aos acionistas, permitindo o ingresso permanente de recursos para a Fundação.

Esta aqui é trivial. Sempre que se faz qualquer aplicação recebe-se a mensagem que reproduzo; é uma máxima que a própria CVM obriga que seja sempre colocada: **RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA**. Portanto, é inacreditável que a Camargo Corrêa a tentar por todos os meios durante um ano se desfazer da posição acionária no Itaúsa encontrasse quem comprasse no auge e final do ano de 2010, quando já se renunciava problemas internacionais que, com certeza, acabariam chegando ao Brasil e, forçosamente alterariam as bolsas de fora e daqui. O que aliás foi muito pior do que se esperava. Qualquer economista medíocre pode confirmar isto. Espanta que na Petros não existisse algum "entendido" para alertar sobre o assunto. **Mas ordens são ordens!(como aconteceu ontem, dia 10 –segundo a mídia – por ordem do ministro da Fazenda e CEO da Petrobras, os fundos de pensão `entraram comprando para segurar a bolsa!)** Logo com o que é nosso! Que se lixem os participantes ativos ou assistidos. Com certeza tinham que cumpri-la e efetuar o negócio. Por outro lado, os profissionais da Camargo Corrêa que não estão ligados a partidos políticos e lá estão por conhecimento e merecimento fizeram um grande negócio para a empresa deles. Às custas de quem?

Merecem destaque ainda a presença do Banco Itaú (principal fonte de receita da Itaúsa) entre os dez maiores bancos comerciais do mundo e fato de o cenário econômico brasileiro, de médio e longo prazos, ser favorável ao investimento em empresas do setor bancário no país.

Está dito na ANÁLISE pag.17 ao final do item 1 – **CONSIDERAÇÕES DE PERTINÊNCIA** que "não há como negar a "excelência" do grupo Itaúsa". E, em seguida, "infelizmente, os problemas estão sempre nos detalhes que, normalmente, passam despercebidos ou de forma

*a iludir (e iludem) quem aprova o feito não estando devidamente assessorado".*

Mas discordamos que a Petros devesse "investir em ações" de banco (qualquer um), os bancos devem ser usados pela Petros em suas operações normais de investimento em renda fixa, fundos de investimentos e atividades de sua lide.

## 2º) Como foi a operação?

Para comprar 12,7% das ações ordinárias da Itaúsa fizemos uma venda de títulos públicos (NTN-B) muito exitosa. Em 23/12/2010 trocamos com o Tesouro Nacional títulos que estavam em nossa carteira sem liquidez, ou seja, não havia interessados no mercado para comprá-los por causa das datas dos seus vencimentos. Conseguimos trocá-los por outros com vencimentos adequados ao mercado, portanto com plena liquidez. Além disso, essa troca rendeu à Petros um ganho de R\$ 865,6 milhões.

Assertiva falaciosa, iludente! A operação não foi exitosa! Deu prejuízo à Petros, **já demonstrado**. Prejuízos ou lucros revelam-se quando se realizam as transações. A **ANÁLISE** demonstra na página 8 o prejuízo de R\$16.294.927, 81.

Outra falácia é o ganho astronômico de R\$865 milhões, isto é apenas um valor fantasiosamente contábil. Basta tentar vender no mercado e se verá que o prejuízo será realizado. Além disso o alongamento para prazos até 2040, 2045 e 2050 comprovam por si só o prejuízo dado à Petros. Reporto-me ao quadro apresentado na página 8 da **Análise**: somente na operação de venda das 275 mil NTN-B com vencimento em 15/05/2045 o prejuízo foi de R\$8.222.483,22, isto é, a metade dos R\$16 milhões! Os senhores me cansam com suas embromações e, pelo cúmulo, não se dão conta! É mentira quando dizem que em 23/12/2010 trocaram os títulos que estavam sem liquidez. Insisto que é mentira! Em um parecer do jurídico da Petros, já em outubro de 2010 era sabido, pelo memorando JUR-115/2010 de 29/out/2010, itens da pág. 4 onde se lê: "*Sob o aspecto legal, destarte, inexistente vedação a negociação dos títulos*" e adiante: "*Trata-se, pois, de uma restrição de origem contratual, de natureza privada, manifestada através da vontade das partes*". Desnecessário trazer à colação porque este, como todos os demais usados na **ANÁLISE** estão disponíveis na Secretaria Geral da Petros. Houve sim, comprovadamente desinteresse das partes em solucionar uma pendência existente desde 2001-2002 quando obrigaram a Petros a contabilizar as NTN-B pelo valor de face e não marcadas a mercado como sempre foi preceito formal do BACEN, com outro monumental prejuízo real ao Plano Petros-B.D. (que agora pode não vir mais ao caso).

No dia 29/12/2010, vendemos parte desses títulos (porque passaram a ter liquidez, compradores interessados) para participarmos do leilão público de venda das ações de Itaúsa. Vendemos naquele momento R\$ 2,602 bilhões. Tanto essa venda quanto a troca de títulos anterior respeitaram todas as regras e preços de mercado. Nesta venda, a variação de preço entre os dias 23 e 29/12 resultou numa diferença negativa de R\$ 16 milhões. Esta variação reflete as condições de mercado e o grande volume envolvido na negociação, representando apenas 0,6% da operação.

Informação subjetiva, dissimulada e deveriam "comprovar" documentalmente suas tentativas de vendas das NTN-B anteriores que dizem não haver mercado comprador. **Provem!** O que se tem é a realidade, se com a venda de R\$2,602 bilhões realizaram um prejuízo de mais de 16 milhões de reais, imagine-se o prejuízo total desta permuta infeliz! Se, no passado, as NTN-B anteriores foram recebidas pelo valor de face e contabilizadas ao arrepio das regras do BACEN também pelo valor de face ao invés de marcadas a mercado (ou valor de mercado para quem não conhece o termo) com grave lesão à Petros causada pela Petrobrás naquela célebre operação de 2001/2002, que prejudicou em prazo e juros, esta permuta recente (23.12.2010), apesar das aparências também contábeis, foi prejudicial nos alongamentos excessivos dos prazos e, infelizmente, talvez não reste nenhum de nós vivo para confirmar o que aqui está dito. Caso queiram comprovar é só acompanhar as negociações de NTN-B e ver se existe volume ou sequer negociação de títulos daquele prazo (2040-2045-2050). Houve sim um negócio da própria Petros que incluiu poucos títulos de vencimento em 2045 e pouquíssimos com vencimento em 2050 naquele dia 29.12.2010 (consta do Relatório e pode ser visto que foram responsáveis por mais da metade do prejuízo total causado, como dito antes. O Governo se livrou de pagar títulos com vencimentos mais curtos e, portanto, ficou bem na foto, alongando a sua dívida às custas da Petros. Novamente nosso patrimônio pagou a conta.

### 3º) Houve prejuízo?

Quanto à incorreta avaliação do prejuízo na "análise", que ora aponta R\$ 250 milhões, ora R\$ 530 milhões, na compra das ações de Itaúsa, cabe esclarecer que estas avaliações também estão equivocadas.

Quanto a este "equivoco", feito apenas pela Petros, está explicado antes, onde demonstro **para quem leu e/ou não entendeu a ANÁLISE**. Cabe, então, à Petros demonstrar onde as avaliações estão equivocadas. Fico no aguardo dos cálculos e demonstrações "transparentes" da direção da Petros. Ouso suspeitar que não querem ou não sabem.

A operação seguiu todas as regras dos comitês internos da Petros, nossas Políticas de Investimentos e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Também teve aprovação por unanimidade na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo, que tem representantes dos patrocinadores, participantes e assistidos.

ACACIANO!!! Desde quando malfeitores profissionais passam recibo ou esquecem de apagar rastros? Claro que seguiu os trâmites normais. Tramóias se preparam e se fazem com inteligência e legalmente, do contrário haveria cadeia imediata para os quadrilheiros. Mas não houve participação do **COMIN** onde existe um representante dos conselheiros eleitos. Portanto, uma evasiva ou meia verdade.

A compra das ações foi fechada em leilão público realizado em 30/12/2010, pela BM&FBovespa, pelo valor de mercado do momento, com recursos advindos da operação de venda dos títulos públicos mencionada e de recursos disponíveis de nossa carteira de investimentos. Conforme já amplamente divulgado, a Petros pagou R\$ 3,090 bilhões pelas ações.

Leilão este, previamente anunciado e determinado o valor para lance máximo e que virou lance inicial ainda aumentado e referente a todas as aquisições tanto da Camargo Correa como de outros felizes vendedores. Além do preço ter sido fixado de maneira pouco ortodoxa para benefício de vendedores e prejuízo da compradora Petros. Que valor de mercado para um título com risível movimentação histórica. Só rindo! O preço de aquisição começou com um remoto **preço base** de R\$13,39, passou para um **máximo** de R\$14,48 que se transformou na data do leilão em **preço base**. Escarnecem da nossa inteligência. Nossa, aqui aos que sabem ler.

Como estas ações permanecem em carteira e não há intenção de venda, torna-se infundada a suposição do prejuízo de R\$ 530 milhões, que leva em conta a atual situação de instabilidade econômica mundial, em que os preços das ações negociadas em bolsas de valor sofreram forte baixa nos últimos meses.

Com certeza se permanecerem em carteira não haverá "realização" deste prejuízo referente à desvalorização no mercado. Mas fica a pergunta: --Será que renderão anualmente o mínimo atuarial que os títulos federais rendiam?? É uma questão a ser acompanhada. Deverá ser sempre calculado o "*dividend yield*" deste valor comprado de Itaúsa-ON e confrontado com os rendimentos (IPCA+6%a.a.) dos títulos vendidos. Se houver transparência nas informações, posso até calcular. É fácil! Lembro ainda que os tomadores dos NTN-B vendidos já receberam os juros semestrais em 15 de fevereiro e em 15 de maio que são pagos a eles, integralmente, com o pagamento do cupom semestral. Isto deixei de calcular em minha **ANÁLISE**.

4º) Itaúsa foi uma opção acertada?

Prova do acerto da operação realizada pela Petros são os resultados divulgados recentemente que demonstram a solidez do conglomerado Itaúsa. Por exemplo, o lucro do Banco Itaú, que representa mais de 90% dos resultados da Itaúsa, cresceu 11,5% no 1º semestre de 2011, em comparação ao mesmo período de 2010, passando de R\$ 6,399 bilhões para R\$ 7,133 bilhões. Outra característica da Itaúsa muito importante para a Petros é a distribuição de rendimentos aos acionistas. No primeiro semestre de 2011, o ingresso de recursos na Fundação já atingiu o volume de R\$ 58,5 milhões.

Volto a repetir, à exaustão, ninguém coloca em dúvida a "excelência" do grupo Itaúsa. Mas o valor recebido pela Petros no primeiro semestre de 2011 está parecendo ser menor do que o mínimo atuarial para o valor investido e o período computado. A direção da Petros faria um grande favor em demonstrar clara e objetivamente seus cálculos a respeito.

## CONCLUINDO

Por fim, mensagens dessa natureza – que procuram depreciar a imagem da Petros – são no mínimo irresponsáveis e oportunistas, considerando o atual cenário econômico mundial, de turbulência dos mercados financeiros. Em razão das deduções infundadas e calúnias que as mensagens contêm, a Petros estuda as medidas judiciais cabíveis

Jogo sujo! Quem quer depreciar a imagem da Petros são os que se aproveitam dela para negócios escusos e nebulosos. Novamente tentam confundir os participantes da Petros. Não se trata de depreciar a imagem da Petros, na realidade trata-se **DE PROTEGER A PETROS E SUA IMAGEM DE EVENTUAIS AÇÕES DELETÉRIAS DE SEUS ADMINISTRADORES RECENTES E DO MOMENTO**. Não somos irresponsáveis nem oportunistas, somos participantes da Petros e, justamente, interessados em seu futuro livre de injunções políticas-eleitoreiras que se abraçou com a administração de sindicalistas de um péssimo e suspeito clero que fizeram e farão outras operações, com certeza, prejudiciais ao patrimônio da Petros caso não se ponham 'ao fresco'. Com muito prazer aguardo as medidas judiciais... se cabíveis.

A Diretoria Executiva – zelando pela transparência da gestão e pela imagem da Petros – reitera seu firme compromisso de garantir a rentabilidade dos investimentos e a solidez dos planos de benefícios de seus participantes e assistidos.

Infelizmente, os gestores da Petros, descumprem ostensivamente e cinicamente a missão as Petros e escarnecem de seus participantes louvando-se em um negrume de transparência e hipocrisia. Mascaram seus feitos e se auto-promovem. Esta a verdade! Transcrevo finalmente a proposta feita em minha **ANÁLISE** quanto à **Missão e Visão** da Petros, nas circunstâncias atuais:

**A MISSÃO:** – “OFERECER PRODUTOS E SERVIÇOS, COM FOCO EM PSEUDO SEGURIDADE, ADEQUADOS ÀS EXPECTATIVAS DE SEUS PATROCINADORES E

INSTITUIDORES, GERIDOS COM EFICÁCIA, TRANSPARÊNCIA INTRAMUROS E FALSA RESPONSABILIDADE SOCIAL”.

A **VISÃO**: “TORNAR O PLANO PETROS-SISTEMA PETROBRÁS (B.D.) O MAIS RAPIDAMENTE NUM PLANO INADIMPLENTE, ESVAZIADO a exemplo do que deve ter acontecido com a AERUS”.

E, aí, as burras da Fundação ficam à mercê de programas oportunistas estranhos e alheios às expectativas de seus participantes que também são contribuintes compulsórios, mesmo nas esbórnias financeiras praticadas pelos gestores exóticos.

Espero provas efetivas de ações realmente no sentido de garantir a solidez dos planos de benefícios; sem isto esta é a minha posição, em resposta às suas bobagens publicadas.

Passar bem!

Domingos de Saboya Barbosa Filho, **79** anos.

Aposentado da Petrobrás, desde **1990**

Ex-diretor da Petros, como bem lembrado, de **1996 a 1999**